



AHPPP 004

Secção

Uma pesquisa de Jartur



Em 07 de Agosto de 2025, nas tarefas de arrumações bibliotecárias para pôr ordem no caos que é a minha “oficina” - entre resmas de folhas sem cadastro - encontrei cópias de folhas digitalizadas que reproduziam as 16 páginas (à excepção das 5 e 6) de um pequeno “fanzine”, no formato A5, aproximado, resultante da dobragem ao meio, das folhas de papel normalizado A4) que mereceram a minha especial atenção, porque no seu conteúdo se incluía um problema policial: **A MORTE DO SR. WILL**, do qual se presumia, pelas perguntas formuladas, que se esperava receber a respectiva solução, apresentada pelo leitor. Todavia, não se revelava o autor do enigma, presumindo-se que seja um dos redatores anunciados na pág.16.

Esta publicação, anunciava-se como: O jornal “O PLUTO” a revista de maior expansão e primeira no género...

Na última página, a 16, anunciava-se: “O ALMANAQUE PLUTO para 1953, encontra-se desde Janeiro à venda.

Também ali se publicava o:

**QUADRO DE COLABORAÇÃO**

Fundador – Raul J. Tavares

Director – Raul Tavares

Subdirector – José Antero

Secção Artística – Melo Alvim

Redactores: F. Gonçalves P.

Ricardo Oliv.

Co..... s (ilegível)

Repórter – António Mateus

Do texto e no arranjo gráfico dessa capa, subentendia-se que a respectiva edição estava a cargo da PAPELARIA “**nicola**”, instalada na Rua de Santa Catarina, 499 - PORTO

Na página 12 havia uma Tabela de Preços de assinaturas do jornal, e também um detalhado preçário dos anúncios.

Lamentavelmente, do referido “Almanaque” e dos números anteriores ao 13, não tenho nem sombras. Será que algum dos meus seguidores sabe mais da saga desta artesanal publicação. Vou tentar descobrir

Presumo, que a técnica de reprografia utilizada, se materializara com as chamadas folhas de “Stencyl”, trabalhadas na máquina de escrever isentas de fita gráfica, e utilizando estiletos próprios para inserir figuras, nas matrizes, depois operadas em máquinas “Gestetner”, movimentadas a manivela, ou a energia eléctrica.

Cheguei a manejar uma dessas máquinas, para imprimir as folhas dos teste dos candidatos a Operadores dos CTT, cujos estágios se ministravam numa sala contígua à *minha* Sala de Desenho e Reprografia, e na edição do Boletim do CDCR dos CTT (Delegação do Porto) que eu criei, quando fiz parte dos seus Corpos Directivos, no princípio dos anos 60.

João Artur Mamede



## Problema policial

### A MORTE DO SR. WILL

Publicado em: O PLUTO Fanzine #13 (23.03.1953)

O caso que vou contar passou-se comigo quando ainda pertencia à polícia secreta do P.X.V.

Conta-se em poucas palavras.

Um dia, estava eu em minha casa, muito sossegado, a ler um bom romance policial, quando o telefone retiniu.

Chamavam-me para investigar a estranha morte do sr. Will. Cheguei ao local da tragédia, e, a primeira coisa que vi, ao entrar, foi lágrimas nos olhos femininos que ali estavam presentes.

A um canto, sentada numa cadeira, uma senhora ainda formosa e bela com um pequeno arranhão num dos cantos da boca, chorava baixinho. Dirigi-me a ela e perguntei:

- Porque me mandaram chamar? Com quem falo posso saber?

- Com Jane Will. O meu marido matou-se! Mande-o chamar por causa disto: meu marido, esta manhã, não se levantou tão cedo como era seu costume.

Eu, que durmo no quarto pegado, entrei no dele, **afim** (*a fim*)\* de chamá-lo, mas recuei horrorizada: meu marido estava morto, com um **cascol** (*cachecol*)\* que usava atado ao pescoço. Em cima da mesa de cabeceira encontrava-se uma carta dirigida a mim, em que se matava devido a uns negócios. -pausa – O meu querido homem suicidou-se, ele que que era tão meu amigo.

- E porque me mandou chamar? - perguntei.

- Para convencer as pessoas do prédio que o meu marido se suicidou, porque “eles” julgam – e apontou as pessoas presentes – que o mataram!

Em seguida fui ao quarto da tragédia: o sr. estava deitado na cama, esganado! Na mesa da secretária, numa gaveta, encontrei um frasco de amoníaco. Reparei também que uma unha do sr. Will estava partida... Meditei um pouco e perguntei à viúva:

- A senhora tem algum gato?

- Não, porquê?

- Está presa por matar o seu marido!

\* \* \* \*

\* \*

- Porque foi que, eu, desconfiei da senhora Will? Vá leitor, foi porque.....

\* \* \* \* \*

NOTA: Em itálico e entre ( ), as ressalvas do Jartur.

\* \* \*

Jartur Mamede

07 de Agosto de 2025